

**SAPO**

MAIL JORNAIS CARROS CASAS EMPREGO BLOGS PROMOS TUDO ▾



Bordallo Pinheiro: A fábrica criada pelo homem é liderada por mulheres

SAPOLIFESTYLE

Moda e Beleza

Saúde

Família

Vida

Sabores

Fama

Astral

Casa e Lazer



Mais Menu

Shopping da semana Entrevistas Cartoon Passatempos Semana em Beleza Bom fim de semana!

A Fábrica de Faianças Bordallo Pinheiro nasceu há precisamente 139 anos, no dia 30 de junho de 1884. A marca sempre se destacou pela sua irreverência, não fosse ela fundada por Raphael Bordallo Pinheiro, homem considerado muito à frente do seu tempo. Em dia de aniversário, o SAPO Lifestyle dá a conhecer a mulher que lidera a fábrica, maioritariamente operada pelo sexo feminino





Nádia Rodrigues, diretora da fábrica Bordallo Pinheiro nas Caldas da Rainha · Bordallo Pinheiro

Animais gigantes, lagostas a treparem cerâmica, andorinhas sem levantar voo, couves rústicas, frutas tropicais e figuras cheias de ironia e humor passam de molde em molde, de mãos em mãos, nas diferentes secções da fábrica. As *madres* — moldes originais de Raphael Bordallo Pinheiro - recuperadas pelo filho permitem hoje perpetuar a obra e respeitar a técnica do mestre. Apesar da evolução industrial, grande parte do trabalho feito na fábrica é manual. Visitámos o local e constatámos um ambiente diferente.

É pelos pés de Nádia Rodrigues, diretora da fábrica desde novembro de 2019, que seguimos pelos diversos corredores deste espaço com mais 12.000m², onde trabalham cerca de 370 funcionários, distribuídos pelas diferentes áreas. **“Atualmente mais de 70% são mulheres”**, afirma a diretora da fábrica. **“Acredito que se deve essencialmente ao tipo de trabalho que fazemos: com muito detalhe, metódico e que requer paciência”**, esclarece.





Colaboradora trabalha manualmente figura de Amália Rodrigues · créditos: A. Palma

Mulher e jovem, Nádia, de 35 anos, reconhece que estes são dois fatores que geram por vezes alguns preconceitos. **“Sinto por vezes no contacto com exterior, fornecedores e clientes, que me subestimam. Além de mulher, sou relativamente jovem e esse preconceito existe, ainda que inconsciente, para algumas pessoas. Parece que temos sempre algo a provar para mostrar que somos tão ou mais capazes”**, diz. Caso para entrar em ação o Zé Povinho com o seu famoso gesto.



Criação de Raphael Bordallo Pinheiro. Nascido no jornal humorístico “A Lanterna Mágica”, em 1875, é o símbolo do modesto povo português respondendo a todos que o oprimem com o conhecido manguito em sinal de resistência.

É neste sentido que têm sido desenvolvidas formações em diversas áreas para sensibilizar para a igualdade. **“ Isto é uma questão cultural, crescemos a ouvir comentários sexistas e por vezes agimos sem nos apercebermos. É muito importante contrariar estas formas de pensar e, acima de tudo, criar os nossos filhos já com esta consciência”**, conta.

PUB



Não perca as últimas tendências!

Siga o SAPO nas redes sociais. Use a #SAPOlifestyle nas suas publicações.



Nádia move-se por todos os sectores da fábrica e cabe-lhe a ela a vistoria de tudo. Desde miúda que admite ter perfil de líder. **“Sempre tomei a iniciativa e sempre fui muito comunicativa com tudo o que isso traz de bom e de mau. Penso que é algo inato”**, diz. Apesar de algumas características terem nascido consigo, há desafios da função que tiveram de ser apreendidos com a experiência da vida. **“Sem dúvida a gestão das pessoas, acho que é a ‘tarefa’ que me faz questionar todos os dias se o caminho que estou a tomar é o correto”**, confessa.

Habituada a moldes, sabe que não há modelos iguais no que toca a lidar com pessoas. **“Cada pessoa tem características próprias, necessidades únicas e diferentes formas de estar. O meu objetivo nunca foi, nem será agradar a todos, mas queria muito tentar ser o mais justa possível dentro das limitações que possam existir”**, conta.

Mãe há quase sete meses vê na maternidade outro desafio na sua função. **“É aqui que eu acho que o papel da mulher ainda é muito desigual. Não que o pai não tente partilhar todas as tarefas, mas há coisas que biologicamente não são possíveis, como a amamentação, e outras que a sociedade ainda não permite. Coisas como os fraldários ainda serem praticamente todos nas casas de banho das mulheres, diz muito”**, alerta.





créditos: Lionel Balteiro | LaMousse

Apesar de não sentir pressão hierárquica durante o período de licença de maternidade, Nádia confessa que acabou por infligir essa pressão nela própria. **“Em funções de maior responsabilidade, estar ausente tanto tempo é sempre muito complicado, e por mais confiança que tenha na equipa que tenho comigo, sentimo-nos sempre culpados e que estamos a falhar de alguma forma com a empresa e com as pessoas que nela trabalham”**, desabafa. **“E isto está completamente errado, tenho consciência disso, mas é aquilo que senti e acredito que seja o sentimento de muitas mulheres mães. A gestão de tempo torna-se crucial na maternidade”**.

PUB

Anúncio

Casas de Férias para Aluguer

holidu.pt [Visitar site](#)

Na Bordallo Pinheiro, também a responsável de produção é uma mulher, função que é tipicamente associada ao sexo masculino. **“Ela faz um trabalho incrível, que não deixaria de ser incrível se fosse um homem a fazê-lo e é este o objetivo: avaliarmos as nossas competências por aquilo que fazemos e não pelo nosso género”**, diz.

Outra mulher que veio dar mais brilho e cor à marca foi a modelo Cláudia Schiffer que se juntou em 2020 à Bordallo Pinheiro para a criação da coleção *Cloudy Butterflies*. Este mês, em ano de aniversário, a parceria renovou-se com novas e arrojadas peças. As borboletas invadiram a faiança e à mesa convivem com pratos, canecas, tigelas e jarros.

Estas peças já estão disponíveis na loja *online* e física e podem custar entre 20 a 80 euros. A nível de valor esta é a coleção mais vendida, contudo **“em termos de quantidade as coleções mais vendidas são a banana da Madeira, a linha couve, andorinhas e jarrões”**, confirma Nádia.

Em dia de aniversário da fábrica, decidimos celebrar o facto de no mundo industrial - um mundo maioritariamente liderado por homens - também as mulheres conseguirem vingar. Nádía é só um dos muitos rostos que nos fomos cruzando entre pratos e pratinhos, jarras e jarrões, taças e tacinhas.

“Torço muito pelo sucesso das mulheres para que estas questões de desigualdade sejam cada vez mais raras e consigamos um mundo mais fácil para as gerações seguintes”, remata.

O SAPO Lifestyle visitou a fábrica a convite do Grupo Visabeira.